



VIVÊNCIA DE (DES)CONTINUIDADE DO INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

VANESSA CRISTINA DE GODOI NOVINSKI; CRISTIANA MAGNI; CRISTIANE DE MELO AGGIO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de idade e confrontado pelos desafios do puerpério, sendo o acompanhamento da criança/lactante essencial à identificação precoce das dificuldades e prevenção do desmame. **Objetivo:** Refletir a longitudinalidade do aleitamento materno no atendimento **Relato de caso:** Trata-se de um relato de caso atendido em uma clínica escola de fonoaudiologia de uma Instituição de Ensino Superior, pública e paranaense. **Discussão:** Na anamnese realizada com a mãe de uma criança com atraso de linguagem, aos três anos de idade, são relatadas dificuldades com a amamentação durante a sua permanência em hospital intitulado “Amigo da Criança” assim como negligências com relação às orientações que resultaram em fissuras mamilares, dor ao amamentar, perda ponderal da criança, introdução do aleitamento artificial e desmame precoce, não havendo orientações posteriores à alta hospitalar. As dificuldades citadas evidenciam falhas no incentivo/apoio ao aleitamento materno, no internamento, na transição do cuidado entre os serviços públicos da rede de atenção à saúde e continuidade pela equipe de referência da atenção básica, privando o binômio “direito à atenção humanizada e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis”, previsto na carteira de ações da Rede Cegonha do Ministério da Saúde. **Conclusão:** A política pública nacional e a iniciativa mundial de incentivo à amamentação no âmbito hospitalar ainda não garantem a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável e precisa ser revista a oferta de ações da linha de cuidado materno-infantil para que a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar sejam efetivadas.

Palavras-chave: Assistência integral a saúde da criança, Serviços de saúde materno-infantil, Segurança alimentar, Aleitamento materno, Integralidade em saúde.